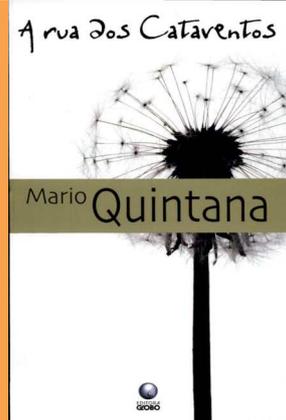


Mário Quintana, poeta, tradutor e jornalista brasileiro, recebeu o Prêmio Machado de Assis em 1980 e o Prêmio Jabuti em 1981. Sua estreia na poesia aconteceu em 1940, com o lançamento do livro *A Rua dos Cataventos*, composto por 35 sonetos – poemas de forma fixa. *A Rua dos Cataventos* antecede as obras de Quintana marcadas por versos mais livres, libertos da métrica e da rima. A referência principal dos temas dos sonetos é a infância do poeta; no entanto, outro tema importante presente na obra é a reflexão sobre a morte. Para isso, Quintana evoca elementos como ruas, ventos, nuvens, a Lua, entre outros. Muitos desses sonetos integraram antologias e livros escolares. Mário Quintana disse: Minha vida está nos meus poemas, meus poemas são eu mesmo, nunca escrevi uma vírgula que não fosse uma confissão.

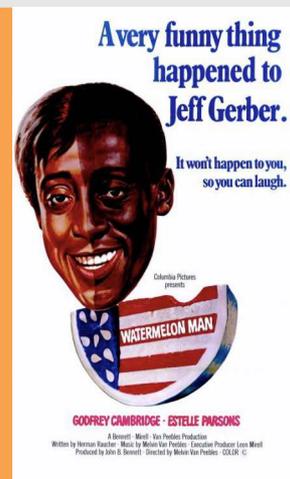


A cidade serrana de Petrópolis terá o **1º Flipetrópolis** – Festival Literário Internacional de Petrópolis –, de 1º a 5 de maio, no Palácio de Cristal. Além dos painéis literários, como “Por uma Petrópolis Afrocentrada”, “Literatura, Ideologias e Crítica Social” e a “Batalha de Rimas”, com oito rimadores disputando quem tem maior domínio das palavras e argumentos, o festival apresentará a exposição educativa **Portinari para crianças**, com 42 obras de Portinari que representam crianças se divertindo em diferentes situações lúdicas e as várias facetas que a infância tem. Os totens de exposição terão códigos QR que darão acessibilidade em audiodescrição e Libras. A exposição também permitirá a visita de escolas, promovendo atividades educativas, como o **Prêmio de Redação e Desenho**. A curadoria da exposição é de **João Cândido Portinari**, filho do pintor, fundador e diretor-geral do Projeto Portinari, e de **Guilherme de Almeida**, coordenador do núcleo de arte do projeto.



Palácio de Cristal, Rua Alfredo Pachá, s/n – Centro. Entrada gratuita de 1º a 5 de maio.  
Obra de Portinari reproduzida no 1º Flipetrópolis <

*A Noite em que o Sol Brilhou* é uma comédia americana de 1970, dirigida por Melvin Van Peebles e escrita por Herman Raucher. Na trama, Jeff Gerber é um homem branco, racista, de classe média alta que leva uma vida normal para os padrões da época como vendedor de seguros. Um dia, inexplicavelmente, Jeff acorda e percebe que sofreu uma metamorfose e se tornou um homem negro. Jeff começa a buscar uma solução para reverter a sua situação, no entanto, no meio-tempo, é obrigado a viver como um homem negro na sua rotina diária, o que o ensina uma lição sobre as dolorosas consequências do racismo. Antes de Van Peebles entrar no projeto, o estúdio lhe disse que planejavam escalar um ator branco como *Alan Arkin* ou *Jack Lemmon* para interpretar o papel. Van Peebles sugeriu que escalassem um ator negro. A premissa do filme é inspirada na novela *A Metamorfose*, escrita por Franz Kafka, um dos escritores mais influentes do século XX, e também é inspirada pela autobiografia de John Howard Griffin, *Black Like Me*.



Você sabia?

Você sabia que a Inconfidência Mineira foi uma das maiores revoltas organizadas contra a Coroa Portuguesa durante o período colonial e envolveu parte da elite da capitania de Minas Gerais? A Inconfidência Mineira, ou Conjuração Mineira, movimento do final do século XVIII contra a Coroa Portuguesa, foi descoberta e anulada antes de ser iniciada. Tiradentes foi um dos envolvidos nessa revolta. Sobre o tema, a jornalista, pintora, poeta, escritora e professora brasileira **Cecília Meireles** escreveu *Romanceiro da Inconfidência*. Publicado pela primeira vez em 1953, a obra, dividida em cinco partes, tem 85 romances ou poemas de caráter narrativo. Ela conta fatos relacionados à Inconfidência Mineira e também anteriores a ela. Assim, a autora, que nasceu em 1901 e faleceu em 1964, traz para os seus versos personagens históricos como Tiradentes, Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Chica da Silva, entre outros, e mostra que a história tem dois lados: o de quem a vivencia e o de quem a conta. A obra faz parte da segunda fase do modernismo brasileiro e é caracterizada pelo uso de versos regulares. A narrativa se passa no século XVIII, principalmente no fim desse século, quando ocorre a Inconfidência Mineira, e é ambientada em Minas Gerais, em cidades como Ouro Preto (Vila Rica) e Diamantina. Mas há também histórias anteriores a esse acontecimento histórico.

Cecília Meireles

ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA

